

# O TRABALHO COM OS NOMES PRÓPRIOS: POR QUÊ, PARA QUÊ E COMO

Giulianny Russo

## O TRABALHO COM OS NOMES PRÓPRIOS: POR QUÊ, PARA QUÊ E COMO

Giulianny Russo<sup>1</sup>

Diversos linguistas, sociólogos e antropólogos pesquisaram sobre a importância do nome próprio em diferentes culturas, destacando-o como um elemento identitário fundamental, ou seja, algo que constitui a identidade de cada pessoa. Por essa razão, saber a grafia do próprio nome desperta, desde muito cedo, grande interesse nas crianças. Além disso, uma das hipóteses iniciais que as crianças têm sobre como o sistema de escrita se organiza é a de que a palavra escrita se refere aos “nomes das coisas”, ou seja, que serve para nomear. Essa ideia original serve como ponto de partida para os professores proporem situações que problematizem essa hipótese, incentivando a criança a refletir e formular novas hipóteses sobre a organização do sistema de escrita.

Adicionalmente, os nomes próprios oferecem muitas informações sobre a linguagem escrita, como veremos a seguir.

### **O QUE APRENDEM SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA:**

Com a análise dos nomes próprios, os estudantes podem perceber que a escrita é representada por caracteres específicos; que eles apresentam certa variabilidade; que começam, terminam ou têm, em seu interior, partes que se assemelham a outras palavras; que palavras cujas partes coincidem têm semelhança sonora nessa parte e, por isso, podem consultar a grafia de um nome para pensar na escrita de outra palavra que desejam escrever.

Vale destacar que essas reflexões não têm dia e horário para começar. As crianças, desde que inseridas em um ambiente em que se fala, conversa, canta, lê e escreve, observam a linguagem, pensam sobre ela e formulam hipóteses sobre seu funcionamento, ou seja: essa reflexão começa antes mesmo da entrada da criança na escola. Contudo, para que o trabalho com os nomes próprios seja efetivo e apoie as crianças em seu processo de alfabetização, é fundamental que as professoras garantam tempos e espaço para reflexão sobre eles. Nesses momentos, as crianças podem explicitar seus pensamentos, escutar e refletir sobre os pensamentos dos colegas, analisar como ideias diferentes se contrapõem ou se compõem às suas,

---

<sup>1</sup> Mestra em "Escritura y Alfabetización", pela Universidad Nacional de La Plata (Argentina); especialista em alfabetização pelo Centro de Estudos da Escola da Vila; pedagoga formada pela USP-SP e fonoaudióloga formada pela PUC-SP. Com vasta experiência na sala de aula, atualmente atua com formação docente e mantém um canal no Instagram de conteúdos educacionais [@reescritasblog](https://www.instagram.com/reescritasblog)

reformulando-as. Dessa forma, ao compor novas observações para a análise que fazem sobre a escrita, vão se aprofundando, tornando mais complexa a reflexão sobre a organização do sistema de escrita e avançando rumo à escrita convencional.

### **DEPOIS QUE MEU ALUNO RECONHECE SEU PRÓPRIO NOME E SABE ESCREVÊ-LO SEM APOIO, FAZ SENTIDO CONTINUAR COM ESTE TRABALHO?**

É mais comum observarmos propostas de trabalho com os nomes próprios nas turmas da Educação Infantil e no primeiro ciclo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque são crianças que estão em um momento inicial na reflexão sobre o sistema de escrita.

No entanto, o objetivo do trabalho não é apenas que a criança leia e escreva o seu próprio nome, mas também que possa reconhecer, mais do que escrever de memória, o nome dos colegas, porque este traz ainda mais informações sobre como a linguagem escrita se organiza e porque este servirá de fonte de consulta para a escrita de outras palavras.

Portanto, há muita coisa a se trabalhar com os nomes próprios após a criança ler e escrever o seu próprio: reconhecer o nome escrito dos colegas, analisar os inícios, os finais e os meios dos nomes, nomes que coincidem nas sílabas iniciais, mediais ou finais, reconhecer que essas partes existem em outras palavras, saber localizar os nomes e, neles, onde está cada parte, consultando-os com o objetivo de produzir novas escritas.

Porém, como bem sabem as professoras, sobretudo as alfabetizadoras, dentro de uma sala de aula há uma diversidade enorme de saberes, as crianças estão, cada uma delas, conceitualizando o sistema de escrita de uma forma, que é diversa da forma que a outra criança faz. Por isso, a proposta de reconhecer entre dois nomes como ENZO e ISABELA, por exemplo, pode ser um desafio interessante para uns, mas não representar nenhum desafio para outros e isso demanda do professor:

1. Saber as hipóteses que as crianças têm, não apenas sobre a escrita, mas sobre o que está escrito (leitura), para poder propor tanto atividades como intervenções ajustadas.
2. Antecipar o que fará com parte do grupo cujos desafios da proposta ou estarão além de suas possibilidades de reflexão ou que não será desafiador: farão outra proposta? Qual? O professor combinará, antecipadamente, com as crianças mais avançadas na reflexão sobre os nomes, como se dará sua participação, deixando alguns colegas falarem primeiro ou atuará sem dar a resposta, mas oferecendo pistas? Entre muitas possibilidades.

### **QUAL A FREQUÊNCIA DESTE TRABALHO NA SALA DE AULA?**

Embora haja uma gradação de desafios, o trabalho com os nomes próprios não se configura na modalidade de sequência didática, que tem como característica elementar o tempo de duração determinado. **O trabalho com os nomes precisa de constância, frequência e intensidade**, e quem vai determinar esse ritmo é o grupo.

Ao professor caberá observar: (1) até quando são pertinentes as atividades coletivas, quais valem a pena e quais não valem a pena, considerando aonde se quer

chegar com determinada proposta em função do perfil e das demandas do grupo; (2) quando e quais propostas são interessantes fazer em grupos menores; (3) quais crianças precisam, com maior frequência, vivenciar situações de leitura e escrita dos nomes (fazendo a chamada, entregando materiais, etc.).

Considerando crianças em momento inicial de alfabetização, sugere-se uma frequência diária de trabalho com os nomes próprios que pode ser coletiva, em grupos ou individual; contextualizada (como marcar quem devolveu o livro da biblioteca, entregar uma atividade previamente nomeada pelo professor aos respectivos colegas) ou “descontextualizada” (como análises dos nomes ou outras propostas).

Não há uma resposta taxativa. Toda e qualquer proposta pode ser potente ou desnecessária. Toda e qualquer proposta pressupõe, assim como pensamos para as crianças, a ação inteligente e reflexiva do professor. **A potência da proposta depende da atividade elaborada ou escolhida em função da intencionalidade didática do professor, que por sua vez estará direcionada pelo objetivo a ser alcançado com determinado aluno: o que se deseja estimular de reflexão nele, e isso depende de saber o que o aluno já sabe e em que precisa avançar.**

A seguir, há uma coletânea de propostas, algumas usam nomes fictícios e o professor precisará fazer as devidas adequações, considerando os nomes de seu grupo de alunos.

Além disso, é fundamental que seja constantemente avaliada a pertinência de cada proposta em função do nível de reflexão que o aluno tem sobre a escrita. As propostas não precisam ser encaminhadas na mesma ordem em que foram sugeridas neste documento. O professor, conhecendo o material e as demandas de seus alunos, poderá propor diversos percursos coletivos e individuais, bem como decidir explorar mais ou menos um determinado tipo de proposta ou mesmo inserir outras.

## **ALGUMAS PROPOSTAS**

### LISTA DE NOMES

Fazer um cartaz com os nomes, em ordem alfabética, de todos os estudantes da sala para afixar no mural de sala.

#### **Orientações para produção da lista:**

- Dê preferência a lista impressa, mas se não for possível, quem deve escrever os nomes da lista é o professor, a fim de garantir a uniformidade no tipo e no tamanho das letras;
- Importante que os nomes estejam **escritos em letra bastão** e tipografia mais simples, por exemplo, *Arial* ou *Calibri*. Sugestão de tamanho para lista de sala: 75 ou 80;
- Não centralizar os nomes na lista, deixar alinhado à esquerda de forma que todos comecem do mesmo ponto;
- Utilizar apenas o primeiro nome dos estudantes, incluindo o sobrenome apenas quando houver duplicidade;
- Não destacar a letra inicial;

## A LISTA DEVE TER FOTO DO ALUNO?

LISTA DE ALUNOS DO 2ºB	
ALINE	MATIAS
ANTONIO	MIGUEL
CARLOTA	MILENA
EMILY	OLGA
FABRICIA	OTHO
FELIPE	PAOLA
GABRIEL	PEDRO
GABRIELA	RAFAELA
GISELE	RICARDO
GUSTAVO	SUZAN
HELENA	TABATA
JOÃO	THÉO
JOAQUIM	THIAGO
KELLY	VANESSA
LUCAS	VINÍCIUS
MANUELA	

Depende. Com crianças muito pequenas, até 3 anos ou crianças com alguma demanda específica de aprendizagem, é comum observarmos os professores utilizarem fotografias ou desenhos para marcar os materiais (onde pendurar a mochila, a mesa em que vão se sentar, os copos, escovas de dente, estojo etc.). De fato, se estiver somente o nome escrito, este não irá cumprir, para crianças tão pequenas, a função de identificação do objeto. No entanto, por que esta imagem não pode vir seguida da escrita do nome da criança, já apresentando uma forma social de identificação de objetos, bem como aproximando à criança à forma gráfica de seu nome?

Quando esta lista (ou qualquer outra) vem acompanhada de uma imagem de referência é esperado que as crianças usem este indicador e não, necessariamente, olhem para a palavra escrita. Por isso que, se o objetivo do professor é direcionar o

olhar do aluno para a escrita dos nomes, para a análise da escrita, é fundamental que não haja qualquer outra pista: nem fotos, nem cores diferentes, nem caligrafias diferentes, nem desenhos – a única diferença deverá ser a escrita.

\* Pode ser interessante também a confecção de uma lista para ser afixada no caderno ou na pasta do aluno, para que ele possa consultá-la em outros momentos em que não puder consultar a lista do mural (seguir as mesmas orientações, ajustando apenas o tamanho da letra).

## FILIPETAS/TARJETAS DE NOMES

Fazer filipetas com os nomes de todos os estudantes do grupo, seguindo os mesmos critérios explicitados anteriormente. Exemplo:


	<p>O exemplo ao lado foi confeccionado com letra Arial, tamanho 80 (o tamanho pode variar. Se houver um nome composto talvez não caiba no tamanho 80, em uma linha só. Neste caso, é necessário reduzir o tamanho da letra, mas é importante que a redução incida sobre todos os nomes, de modo que <b><u>todos tenham o mesmo tamanho</u></b>);</p> <p>Alinhado à esquerda;</p> <p>Impresso no word, recortado e colado em papel cartão – mesmo tamanho e cor de fundo.</p> <p>Note que o tamanho da folha branca é o mesmo, o professor não recorta ao finalizar o nome.</p> <p>Pode-se plastificar ou encapar com contact para que dure mais.</p> <p>Outra opção, se o professor não puder imprimir, fazer as filipetas por escrito, tentando garantir que os nomes tenham a mesma caligrafia e tamanho.</p>
---	---

Figura 2: Exemplo de três tarjetas de nomes

## SITUAÇÕES DO DIA-A-DIA ESCOLAR QUE ENVOLVEM A LEITURA E A ESCRITA DO NOME

### Situações do dia a dia que envolvem a escrita do nome

- Propor que o aluno nomeie seus materiais escolares (cadernos, tesoura, estojo, pasta, lápis, borracha, tudo o que for possível)
  - Pode-se utilizar etiquetas, pequenos pedaços de papel e depois cole no respectivo material ou escrever diretamente no material.
  - Ofereça a filipeta com o nome escrito para que ele realize uma cópia.
- Propor que o estudante nomeie suas atividades em todas as áreas (desenhos e lições), oferecendo a filipeta para que ele copie.
- A partir da observação de seu cotidiano, propor outras situações como copiar o nome para assinar um cartão, um cartaz, um bilhete; se inscrever em uma brincadeira ou em uma sessão de leitura simultânea; sorteio, registrar o livro retirado da biblioteca etc.

Estas situações de cópia ajudarão o aluno a memorizar a grafia de seu nome, a grafia das letras, que aparecem em uma ordem específica, mas são situações nas quais faz sentido a realização da cópia.

### Situações do dia a dia que envolvem a leitura do nome

- O professor escreve (com letra bastão) os nomes nas folhas de atividades (todas ou algumas) que serão entregues aos alunos e pede que os estudantes encontrem suas folhas;
- O professor escreve (com letra bastão) os nomes nas folhas de atividades (todas ou algumas) que serão entregues aos alunos e pede que alguns estudantes entreguem para alguns colegas – a depender da criança pode ser muito desafiador entregar a de todos, por isso, o professor pode escolher intencionalmente de quais alunos ele vai entregar, pode informar: *“uma folha é da Patrícia e outra da Érika, qual é qual? Você entrega para elas?”*, por exemplo; O professor organiza uma tabela com os nomes dos integrantes do grupo e pede para o estudante fazer a chamada, marcando as presenças e as ausências
- O professor organiza uma tabela com os nomes dos integrantes do grupo e pede para que o estudante seja responsável por marcar quem entregou determinado material (livro da biblioteca, agenda, lição de casa, materiais de estudos etc.)

<b>CONTROLE DE PRESENÇA / 1º E</b>																																
<b>MARÇO</b>																																
NOME	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
BARBARA																																
BRENO																																
CAROLINA																																
DIOGO																																
EDUARDA																																
ENZO LUIGI																																
GABRIEL																																
GABRIELA																																
GIOVANA																																
ISABELA																																
JÓÃO PEDRO																																
JULIA																																
LUNA																																
MARIA EDUARDA																																
MURILO																																
NATÁLIA																																
SOFIA VALENTE																																
SOPHYA CAMILO																																
RAFAEL																																
THIAGO																																

- Entregar (todas ou algumas) das filipetas com os nomes dos alunos e pedir que o estudante encontre a dele sempre que for utilizar a filipeta para copiar o próprio nome.
- Situações de votação de qual colega gostaria de tomar lanche junto, brincar no parque, outro.

### PROPOSTAS FORA DE CONTEXTO

Neste bloco são analisadas algumas propostas com os nomes próprios do ponto de vista do desafio proposto para os estudantes e aparecem descoladas de um propósito social real. Ou seja, não aparecem nelas as razões pelas quais as crianças podem ser convidadas para encontrar onde está escrito os nomes. No entanto, é fundamental que os professores pensem nestas razões ao propor as diferentes situações de análise do nome, por exemplo: “pegue a ficha do seu nome para fazer tal atividade”; “encontre a fichinha do colega para entregar a ele” etc.

#### 1. A PARTIR DO PRÓPRIO NOME

Estas propostas são que favorecem a memorização da grafia do próprio nome. São situações em que a reflexão sobre o nome aparece em primeiro plano e prestam-se a aprender a ler.

##### **Proposta 1**

Nesta atividade o estudante terá que observar os dois nomes e buscar pistas para identificar o seu. Demanda olhar, comparar e tomar uma decisão, ou seja, realizar uma análise.

Se quiser deixar a proposta mais simples possível, o nome que aparece como opção pode ser iniciado por uma vogal conhecida pelo estudante. O professor pode pensar em diversas propostas como esta, usando os nomes de outros colegas. Pode mudar a ordem em que aparece o nome do estudante nas diferentes atividades.

Encontre a plaquinha do seu nome:



Figura 4: Professor mostra as duas tarjetas e pede para que o estudante encontre a ficha do seu nome.

### Proposta 2

Nesta atividade o desafio é encontrar o nome do colega, no entanto o nome da criança é uma das opções que são apresentadas. Ao ter conhecimento do seu próprio nome, a criança o localiza e, por exclusão, encontra o do colega:

*Encontre a plaquinha do Rafael:*



Figura 5: Se o professor estiver solicitando para o ENZO, ela pede que ele encontre a tarjeta com o nome do “Rafael”. É importante que o adulto que acompanha diga em voz alta o nome que a criança precisa localizar.

## 2. NOMES DOS COLEGAS

### Proposta 3

Nesta atividade, o professor pode incluir os nomes apresentados nas propostas anteriores ou colocar outros que avalie que será um desafio possível. Pode-se pensar em colocar um com o início marcado (com as vogais ou aqueles que o aluno já demonstra saber).



Figura 6: É importante que o adulto que acompanha diga em voz alta o nome que a criança precisa localizar.

Se o estudante encontra dificuldade para encontrar o nome, o professor pode dizer quais são os dois nomes presentes na proposta, sem indicar qual é qual, e pedir que localize o que é solicitado na proposta: “Um nome é o do Joaquim e o outro da Isabela, qual é o da Isabela?”. Saber qual é a outra opção escrita, é uma pista a mais que o professor oferece para a análise dos dois nomes e sobre a qual as crianças podem se apoiar para realizar a análise.

A depender da criança, pode se propor nomes que representem um desafio maior para a análise, por exemplo, aqueles que comecem com a mesma sílaba inicial (Um exemplo usando os nomes propostos acima seriam: JOAQUIM e JOANA ou ISABELA e IAGO)

### Proposta 5

Uma progressão no desafio seria o de aumentar a quantidade de nomes para a criança analisar:

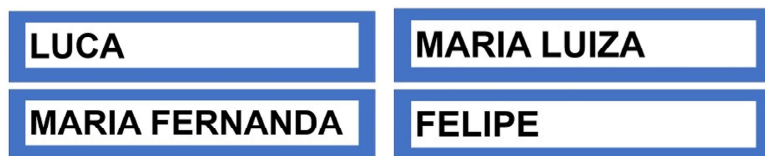


Figura 8: – Professora indica que o estudante encontre o nome do Felipe e do Luca.

Note que as duplas de nomes que a criança precisa encontrar começam e terminam de formas distintas. O professor pode tornar mais complexa a tarefa colocando BRUNO e BRUNA ou MARINA e MANUELA – considerando, sempre, os nomes das crianças do grupo. No exemplo ilustrado na Figura 8, um desafio menos complexo é encontrar Felipe ou Luca e um desafio mais complexo é encontrar Maria Fernanda ou Maria Luiza, já que ambas se iniciam da mesma forma.

### Proposta 6

Nesta proposta o aluno recebe uma folha com fotos de algumas crianças da sala e as filipetas impressas com os respectivos nomes, mais outros nomes para que possa analisar.

COLE A FILIPETA COM NOME DA CRIANÇA QUE APARECE NA FOTO.

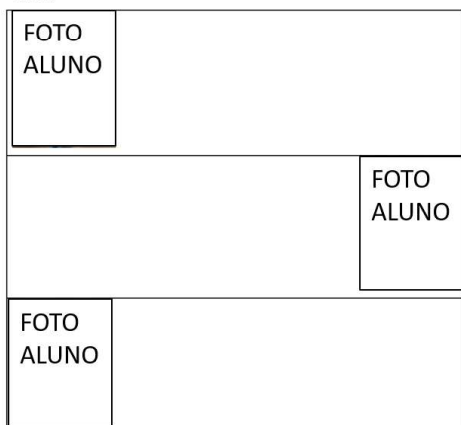


Figura 9: Outra possibilidade mantendo o mesmo propósito: o professor pode entregar fotos dos alunos e as fichas/tarjetas de nomes e pedir que após encontrarem os respectivos nomes, os copiem ou simplesmente os parelhem

O professor pode apresentar nomes variados, inclusive nomes que não sejam de estudantes da sala, para tornar a proposta mais ajustada às demandas do aluno. Lembrando que é importante criar contextos para proposição da atividade, por exemplo: **“Vamos organizar um mural de fotos dos alunos do 1º ano e precisamos colocar os nomes nestas fotos”** ou **“vamos organizar um jogo da memória dos nomes, para isso precisamos juntar os nomes às respectivas fotos”**

\*É necessário cuidar, nesta e em todas as propostas, para que os papéis em que serão apresentados os nomes tenham a mesma diagramação, para que a única marca distintiva entre elas seja a própria escrita, direcionando o olhar do aluno para ela.

## Proposta 7

MARQUE A FOTO DE DOIS COLEGAS COM QUEM VOCÊ QUER BRINCAR NO PARQUE HOJE E DEPOIS ESCREVA SEUS NOMES NAS LINHAS ABAIXO. USE O BANCO DE PALAVRAS.

RAFAEL

ISABELA

JOAQUIM

ANA CLARA



COPIE O NOME DOS COLEGAS QUE VOCÊ MARCOU:

\_\_\_\_\_

Figura 10

Nesta proposta as crianças têm um universo restrito de opções (as opções que o professor selecionar podem obedecer a distintos critérios didáticos, como nomes com inícios diferentes, semelhantes, que sejam mais conhecidos pela criança etc.). Elas devem escolher dois colegas dentre as crianças selecionadas pelo professor na composição da atividade e escrever seus respectivos nomes, para isso, poderão localizar o nome entre as opções oferecidas e então realizar uma cópia.

## Proposta 8

Entregue para o estudante uma folha com a solicitação de que escreva os nomes dos colegas com quem gosta de brincar no parque, ou lanchar, ou ir à biblioteca, ou fazer dupla para uma brincadeira, uma atividade, marcar colegas com quem trabalha bem, colegas com quem estudou no ano anterior, colegas com quem já passeou fora da escola etc. O professor pode encaminhar esta atividade em diferentes dias e com diferentes propósitos. As crianças têm como opção consultar a lista de nomes no mural de sala.

## Proposta 9

Elabore uma lista com os nomes dos estudantes da sala misturados aos nomes de estudantes de outras turmas. Entregue ao aluno e solicite marque somente os nomes dos colegas da turma e depois os copie em uma lista única.

Misture as filipetas, todas ou parte delas, de duas turmas e peça que separem. Lembrando que para que a atenção seja sobre a escrita, é necessário que a formatação, cores, tipo de letra sejam iguais.

## EXPLORANDO O CONHECIMENTO DOS NOMES EM OUTROS CONTEXTOS

Neste bloco de atividades há algumas propostas que ajudarão os estudantes na generalização do conhecimento sobre o sistema de escritura a partir da análise do nome próprio, ampliando-a para a escrita de outras palavras.

Vale dizer que não é necessário finalizar todas as propostas descritas anteriormente para seguir com as propostas deste bloco. Mas que, de acordo com a avaliação do professor e dos demais contextos nos quais as crianças são convidadas a lerem e a escreverem, os alunos podem, de forma paralela, refletir sobre os nomes próprios e refletir sobre outras palavras.

### **Proposta 10**

Nesta proposta o professor poderá organizar uma situação em que as crianças precisem escrever: lista dos animais estudados ou de animais curiosos, lista de materiais do estojo ou lista de feira etc. É preciso garantir que as crianças saibam o que vão escrever - tanto porque conhecem o conteúdo (algo que estão estudando), porque o professor informa ou porque há imagens associadas e previamente nomeadas pelo professor (para garantir que a criança está escrevendo a mesma palavra que está representada na imagem). A ideia é levá-los a pensar em quais nomes da sala ajudam a pensar a escrita das palavras.

Durante a escrita é importante que o professor chame a atenção das crianças às possibilidades de consulta, dê exemplo, modelos de como podem fazer. Observe quais são as crianças que fazem com mais autonomia, quem precisa de mais ajuda, quais estratégias utilizam para encontrar o nome que pode apoiar, se localizam a parte do nome que ajuda a escrever a palavra desejada.

Em alguns momentos, para algumas crianças, será suficiente o desafio de encontrar uma parte que ajude, ainda que não produza a escrita convencional, pois selecionou apenas a consoante, por exemplo. Mas outras crianças podem dar conta desta tarefa com mais facilidade e o professor pode exigir uma reflexão maior: *“leia de novo passando o dedinho parte por parte... onde começa o Mariana? Você está procurando o MA do MACACO, onde termina o MA da Mariana? Só o M basta? O que mais você escuta quando fala Ma? Então, vão estas duas para fazer o MA?”*.

**Variações:** (1) solicitar a escrita de palavras em que o começo da palavra coincida com uma sílaba que conste no final do nome de algum estudante, por exemplo, pedir para escrever NARIZ, e indicar que a criança consulte o nome da GIOVANA, onde o NA de nariz coincide como o NA de Giovana na sílaba final e não na inicial. (2) solicitar a escrita de palavras em que o meio coincida com partes iniciais do nome de um colega: MÁGICA – GIOVANA; (3) solicitar escrita de palavras em que o meio coincida com partes do meio do nome do colega: MORISCO e MARIA.

É fundamental que o professor avise aos estudantes que quando não souberem uma parte da palavra ditada que podem consultar a lista de alunos da sala. É interessante que exemplifiquem mostrando aos estudantes a postura que podem ter. No final, socialize as estratégias, solicitando que alguns explicitem ao grupo indo até a lousa.

Além desta proposta, é importante que o professor incentive esta postura, de consultar nas palavras presentes no ambiente alfabetizador a grafia de partes da palavra que está escrevendo, nas diversas ocasiões em que os estudantes são convidados a escreverem por si mesmo, tanto nas aulas de Língua Portuguesa, como nas aulas de outras disciplinas. Esta é uma estratégia do escritor que pode e deve ser utilizada em variados contextos.

### **Proposta 11**

O objetivo desta proposta é ampliar ainda mais as possibilidades de consulta: quando o estudante quer saber como se escreve uma parte de uma palavra, mas não tem nenhuma palavra na sala que possa consultar, o que fazer?

Esta é uma boa situação para conversar com os estudantes, ouvir suas ideias, avaliar conjuntamente e apresentar a possibilidade de consultar outras listas presentes na sala (rotina escrita na lousa, lista de outras palavras relacionadas aos projetos, nome do mês no calendário etc.), mas também a possibilidade de solicitar que o professor ou um colega mais experiente escreva outra palavra que o ajude a pensar na parte que precisa, por exemplo. O estudante quer escrever CARACOL, mas não sabe como fazer o RA e não tem nenhuma palavra na sala em que possa consultar a grafia. O professor ou outro estudante pode então escrever na lousa ou em uma folha de papel uma palavra que contenha a parte procurada, por exemplo: ARARA, MARAVILHA. Inicialmente o professor poderá dizer as palavras: “Se eu escrever MARAVILHA te ajuda a pensar nesta parte que você precisa para escrever CARACOL?” Mas progressivamente solicitar que o próprio estudante no desafio de escrever determinada palavra sugira a escrita de outra.

O professor poderá observar que com o tempo alguns estudantes ficam bastante acomodados com esta estratégia e sentirá que alguns podem avançar para uma escrita mais autônoma, neste caso, um recurso possível seria o propor situações em que não podem fazer uso da consulta, ou brincadeiras como STOP em que a velocidade em que se escreve influencia no êxito da proposta, ou mesmo antes de escrever a palavra para consulta incentivar que o aluno reflita sobre quais letras poderia utilizar, como ele acha que se escreve aquela parte, ajudando-o a perceber o que já dá conta de fazer sem ajuda.

Lembrando que é fundamental manter esta postura nas situações de produção escrita nos contextos reais de sala de aula, tanto nas aulas de Língua Portuguesa quanto em outras disciplinas.

### **COMO SABER QUAIS ATIVIDADES PARA QUAIS CRIANÇAS?**

Como vimos ao longo deste material, para que a proposta de fato possibilite a reflexão sobre o sistema de escrita é imprescindível que ela esteja ajustada às possibilidades de reflexão da criança, se configurando como um desafio possível: a criança não pode ter todas as respostas, de modo que saiba de antemão onde está escrito o quê, mas também não pode ser tão desafiador que ela não tenha recursos para mobilizar qualquer reflexão. Não se trata de chegar à resposta correta, mas de ter conhecimentos anteriores que permita a formulação de hipóteses de onde está escrito o que se procura.

Portanto, conhecer o que a criança pensa sobre a organização da escrita, as hipóteses que têm, o que observa para concluir onde está escrito determinada palavra é fundamental na proposição de atividades que sejam potentes para a aprendizagem.

Identificar as hipóteses que as crianças têm de leitura e as estratégias que utilizam são tão importantes quanto a realização das sondagens de escrita, que nos permitem verificar o momento conceitual em que se encontram.



O registro das informações observadas é fundamental para que se possam ter notícias do que se sabe sobre o aluno, o que precisa saber, consultar para pensar nos desafios de cada proposta e para

acompanhar o avanço nas aprendizagens. O anexo 1 é um modelo de registro das informações coletadas sobre o conhecimento das crianças acerca da leitura e escrita do nome próprio e pode ser acessado também [neste link](#) ou por meio deste segundo Qr code.



Para mais propostas relacionadas a leitura e a escrita do nome próprio, consulte o material que foi resultado do trabalho da Fundação Vale, em parceria com a Comunidade Educativa Cedac e mais de 30 municípios nos estados do Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais e Pará. A coletânea **“Formação na Escola – Ciclo 1”** é uma sistematização da experiência de formação do programa Escola que Vale e no caderno **“Atividades Habituais em Língua Portuguesa”**, encontramos uma série de propostas sobre o tema (p.8-15).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE O TRABALHO COM OS NOMES PRÓPRIOS:**

DGCyE. Dirección Provincial de Educación Inicial. [Leer y escribir nombres y listas de palabras en el jardín](#). Prácticas del lenguaje en torno a la biblioteca de la sala y en situaciones de la vida cotidiana PROYECTO DE DESARROLLO CURRICULAR - VERSION PRELIMINAR. Buenos Aires – BA.

Ferreiro, Emília. Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2005.

Ferreiro, E. y Teberosky, A. (1979). EL NOMBRE PRÓPRIO. En: Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño México: Siglo XXI

GÓMEZ PALACIO M. et al (1982). El trabajo con el nombre propio. En: Propuesta para el aprendizaje de la lengua escrita México: SEP - OEA

GRUNFELD, D. La intervención docente en el trabajo con el nombre propio. Una indagación en jardines de infantes de la Ciudad de Buenos Aires. [Parte 1](#) e [Parte 2](#) Lectura y Vida, marzo e junio de 2004

KAUFMAN, A. M. et al (1989). El trabajo con el nombre propio. En: Alfabetización de niños: construcción e intercambio. Buenos Aires: Aique

Leitura e escrita de nomes próprios. Atividades Habituais em Língua Portuguesa. São Paulo, SP: CEDAC, 2011. V. 6. Em [Formação na escola – Ciclo 1](#).

NEMIROVSKY, M. (1995). Un ejemplo específico: el nombre propio. En: Más allá de la alfabetización Eds. Liliana Tolchinsky y Ana Teberosky Buenos Aires: Santillana.

TEBEROSKY, A. (1992). Aplicación de las propiedades del sistema en la escritura de los nombres propios. En: Aprendiendo a escribir Barcelona: Horsori

# ANEXO

## REGISTRO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE NOME PRÓPRIOS

		nomes dos alunos—>											
		<b>REPERTÓRIO DE NOMES</b>											
E	Escreve convencionalmente o seu nome sem apoio da ficha												
S													
C	Escreve o seu nome com algumas omissões, substituições ou alteração na ordem das letras												
R													
I													
T													
A	Escreve o seu nome de maneira não reconhecível												
	Reconhece o seu nome entre vários												
	Reconhece o seu nome e de alguns colegas												
	Reconhece todos os nomes da classe												
	Reconhece nomes que começam com sílabas diferentes?												
	Quando os nomes começam com as mesmas sílabas, olha para o final?												
	Quando os nomes começam e terminam parecidos, olha para as partes internas?												

